



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

SIMONE SÁ DA SILVA

GÊNERO TEXTUAL COMO OBJETO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Palmas - TO
2018**

SIMONE SÁ DA SILVA

GÊNERO TEXTUAL COMO OBJETO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Palmas/TO.

Professor Orientador: Prof. Dr. Débora Maria dos Santos Castro Silva

**Palmas - TO
2018**

Silva, Simone Sá da.
Gênero Textual como Objeto de Ensino de Língua Portuguesa /
Simone Sá da Silva. – Palmas, TO, 2018
124f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação
em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto
Federal de Educação do Tocantins, Campus Palmas, 2018.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Débora Maria dos Santos Castro Silva

1. Gêneros Textuais 2. Língua Portuguesa 3. Prática de Leitura e
Produção. I. Título

SIMONE SÁ DA SILVA

GÊNERO TEXTUAL COMO OBJETO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Palmas/TO.

Professor Orientador: Prof. Dr. Débora Maria dos Santos Castro Silva

Aprovado em: ____/____/2018.

Prof^a. Dr^a. Débora Maria dos Santos Castro (Orientadora)
IFTO – CAMPUS PALMAS

Prof^a. Dr^a. Carina Aparecida Lima de Souza (Membro da Banca)
IFTO – CAMPUS PALMAS

Prof. Dr. Rivadavia Porto Cavalcante (Membro da Banca)
IFTO – CAMPUS PALMAS

**Palmas - TO
2018**

Eis aqui a realização de um grande sonho que orgulhosamente dedico a minha filha Heloisa Sá, a minha mãe Maria Sá e ao meu pai Salomão Carvalho (*in memoriam*) por ter sido fonte de inspiração para essa vitória em minha vida

Para vocês!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter abençoado e iluminado meus caminhos, guiando-me e concedendo-me graças em minha vida como a conquista e realização da graduação.

A minha orientadora, a professora Dra. Débora Maria dos Santos Castro Silva, pela compreensão em entender minhas limitações, paciência, disponibilidade de tempo e atenção, por ser essa pessoa de um caráter profissional excelente, comprometida com a pesquisa de qualidade. Sou muito grata a Deus por sua vida.

Aos alunos do Colégio Estadual Criança Esperança- Palmas/TO, e as suas professoras, que gentil e pacientemente aceitaram participar desta pesquisa.

Aos professores do curso de Letras, de incontestável competência, alicerces do direcionamento e da construção dos conhecimentos acadêmicos que fazem parte da minha história de vida, em especial aos professores Daniel Marra, Carina Lima e Sylmara Barreira, por toda ajuda no momento que mais precisava, vocês são incríveis. Muito obrigada, professores.

Ao coordenador do Curso de Letras, Dr. Rivadavia Porto Cavalcante, que me dedicou sua confiança e preciosa colaboração para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família, minha mãe Maria Sá e irmãos Eliel Sá e Erivelton Sá pelo apoio moral, espiritual e financeiro para eu adquirir o vale transportes, especialmente pelas orações e por sempre acreditarem na minha capacidade de aprender com os desafios.

A minha filha Heloisa Sá, por entender minha ausência em casa e pelo apoio durante o período de formação universitária e ao meu querido noivo Lamuel Kesley Gomes, que não mediu esforços para a realização deste sonho, compreendendo-me e incentivando-me por meio de suas palavras precisas no momento certo.

Aos colegas de turma, pela socialização de conhecimentos e pelo compartilhamento de momentos importantes durante as aulas.

Aos docentes membros da banca de defesa deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pela disponibilidade e contribuições.

A cada pessoa, permitida por Deus, que passou em minha vida, contribuindo significativamente para o meu crescimento pessoal e acadêmico e que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste sonho, muito obrigada, pois as pessoas não se encontram por acaso.

RESUMO

A presente pesquisa investiga como vem sendo desenvolvido o estudo prático sobre os gêneros textuais no ensino médio do Colégio Estadual Criança Esperança-Palmas/TO, tendo como objetivos específicos: compreender e analisar a importância do ensino dos gêneros textuais nas aulas de língua materna; averiguar como os professores aplicam a metodologia dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa no ensino médio; verificar as possíveis dificuldades encontradas na utilização e na aplicação dos gêneros textuais por parte dos professores e alunos. O *corpus* analisado, neste trabalho, compõe-se de questionário aplicado aos professores regentes e aos alunos. A metodologia, de caráter qualitativo, baseia-se no paradigma interpretativo e a fundamentação teórica dialoga, principalmente, com Luiz Antônio Marcuschi (2008), Roxane Rojo (2000), Luiz Carlos Travaglia (2003) e PCNs (1998). Em relação à análise de dados, Constatamos que as professoras preocupam-se conciliar o ensino da Gramática Normativa, com as aulas de leitura e a produção escrita. Ficou evidente que as professoras de fato trabalharam com a leitura e produção de texto na sala de aula, e o gênero textual mais utilizado é o resumo. Constatamos as possíveis dificuldades encontradas na utilização e na aplicação dos gêneros textuais por parte dos professores residem nas sequências didáticas, cujo planejamento e realização das atividades propostas demandam tempo. Diante do exposto, é importante que se reflita sobre os motivos que levam as professoras a não trabalharem com sequências didáticas, como, por exemplo, o fato de trabalharem em outras instituições de ensino; o tempo de exercício no magistério e o tempo de atuação. As dificuldades encontradas pelos alunos estão relacionadas ao fato de não conseguirem domínio: função constituição e efeito de ler e produzir o gênero textual e no fato de a maioria dos participantes desta pesquisa não saber diferenciar gêneros e tipos textuais. Sendo assim, entendemos que a prática de leitura e produção de texto, não apenas escolar, mas também social, seja relevante para que o aluno se desenvolva como sujeito autônomo.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Língua Portuguesa, Prática de leitura e produção.

ABSTRACT

The present research investigates how has been developed the study and practice on the textual genres in high school of the State School Child Esperança-Palmas / TO, with specific objectives: to understand and to analyze the importance of the teaching of the textual genres in the mother tongue classes; to investigate how the teachers apply the methodology of the textual genres in the teaching of Portuguese Language in high school; to verify the possible difficulties encountered in the use and application of textual genres by teachers and students. The corpus analyzed in this study consists of a questionnaire applied to teachers and students. The methodology, of a qualitative nature, is based on the interpretative paradigm and the theoretical basis is mainly dialogues with Luiz Antônio Marcuschi (2008), Roxane Rojo (2000), Luiz Carlos Travaglia (2003) and PCNs (1998). Regarding the data analysis, we found that the teachers are concerned to reconcile the teaching of Normative Grammar, with reading classes and written production. It became evident that the teachers actually worked with reading and producing text in the classroom, and the most commonly used textual genre is the abstract. We observed the possible difficulties encountered in the use and application of textual genres by teachers residing in the didactic sequences, whose planning and accomplishment of the proposed activities take time. In view of the above, it is important to reflect on the reasons why teachers do not work with didactic sequences, such as working in other educational institutions; the time of exercise in the magisterium and the time of performance. The difficulties encountered by the students are related to the fact that they can not master: function constitution and effect of reading and producing the textual genre and the fact that most of the participants of this research do not know how to differentiate genres and textual types. Therefore, we understand that the practice of reading and producing text, not only school, but also social, is relevant for the student to develop as an autonomous subject.

Key words: Textual genres, Portuguese language, Reading and production practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PC - Parâmetros Curriculares Nacionais

LP - Língua Portuguesa

SD - Sequência Didática

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sinóptico sobre Tipos e Gêneros Textuais.....	21
Quadro 2: Esquema da Sequência didática.....	27
Quadro 3: Aspectos Tipológicos.....	29
Quadro 4: Identificação dos sujeitos participantes docentes.....	36
Quadro 5: identificação dos sujeitos participantes discentes.....	36
Quadro 6: Representação da formação acadêmica dos sujeitos.....	37
Quadro 7: Representação da experiência profissional dos sujeitos participantes docentes.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 ORIENTAÇÕES DOS PCNs PARA O ENSINO DE LÍNGUA	
PORTUGUESA.....	15
1.1 PROPOSTA DOS PCNs E A NOÇÃO DE GÊNERO.....	15
2 GÊNEROS TEXTUAIS.....	18
3 TIPOS TEXTUAIS E GÊNEROS TEXTUAIS.....	21
4 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO.....	24
5 OS GÊNEROS TEXTUAIS E AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	26
6 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	33
6.1.1 Identificação dos Professores/Alunos.....	34
6.1.2 Formação Acadêmica dos Docentes.....	35
6.2 Experiência Profissional.....	35
6.2.1 Procedimentos da Pesquisa.....	36
7 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	38
7.1 CONCEPÇÃO SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS.....	38
7.1.1 SOBRE OS ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS.....	45
7.1.2 SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	56
ANEXO B-Questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa (alunos/professoras).....	57

INTRODUÇÃO

A importância do estudo de gêneros textuais no ensino da língua teve início na Grécia antiga com Platão e Aristóteles, que abordaram esse estudo a partir da noção de gêneros, vinculada, na época, somente à literatura. Apenas no século XX, o estudo dos gêneros textuais alcançou o campo da linguística. No Brasil, o ensino de gêneros textuais se deu a partir de 1995, no campo da linguística aplicada, após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, doravante PCNs. Hoje a noção de gênero não está vinculada apenas à literatura, sendo sua abordagem cada vez mais multidisciplinar.

No dizer de Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros textuais não é novo, mas está na moda. O que hoje se tem é uma nova visão do mesmo tema. Desse modo, o papel dos gêneros é refletir uma multiplicidade de linguagens em qualquer tipo, falada ou escrita. Assim, o professor tem o dever de divulgar as múltiplas linguagens por meio de um gênero e evidenciar a importância desse gênero na vida do discente.

Na sociedade atual, a leitura e a produção de textos são instrumentos relevantes para o letramento de pessoas em processo de formação. Sendo a leitura e a escrita práticas requeridas no cotidiano, não basta saber ler e escrever de forma mecânica, é preciso conhecer os diferentes gêneros que circulam na sociedade.

Porém, essas práticas, na maioria dos casos, não têm sido trabalhadas de forma adequada no contexto escolar, devido à falta de conhecimento científico e de preparo dos profissionais da educação em lidar com essas novas perspectivas do ensino no que tange à inserção dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa. Sendo assim, inferimos que esse não seja um percurso fácil. Além disso, o aluno, ao concluir o ensino médio, demonstra dificuldades na leitura e na produção de textos e não domina a maioria dos gêneros textuais que circulam na sociedade.

Com o propósito de compreender essa problemática, objetivamos com esta proposta de pesquisa elaborar conhecimentos e buscar respostas a respeito de como professores do Ensino Médio de uma escola pública estadual de Palmas trabalham a compreensão e a produção de textos do Português a partir da noção de gêneros textuais. Quais gêneros são mais trabalhados, com quais materiais didáticos? Ao longo deste trabalho, serão confirmadas ou refutadas as questões levantadas.

O estudo com gênero textual está diretamente ligado ao ensino, oportunizando o trabalho com as múltiplas linguagens em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia. Além disso, o maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante para a produção e para a compreensão de textos.

Assim, surgiu o interesse de refletirmos sobre a importância do ensino dos gêneros textuais de Língua Portuguesa que fazem parte da prática social dos alunos no ensino médio. Isso porque o trabalho com os gêneros textuais possibilita ao indivíduo o domínio desses gêneros em diferentes esferas comunicativas. Concordamos com Marcuschi (2008) quando afirma que “o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar com atenção especial para a linguagem em funcionamento para as atividades culturais e sociais” (MARCUSCHI, 2008, p. 151).

Diante desse quadro, o tema é de grande relevância tanto para a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, quanto como trabalho acadêmico, pois será estudado como vem sendo trabalhado o estudo teórico sobre texto e contexto, especificamente em relação à utilização dos gêneros textuais para o ensino de leitura e produção de textos.

Além disso, este estudo contribui para a reflexão dos docentes acerca da importância de se desenvolver um trabalho direcionando para os gêneros textuais, proporcionando a aplicação de uma prática pedagógica eficaz no ensino/aprendizagem da língua. Também oferece ao aluno a oportunidade de conhecer diferentes gêneros textuais, sua estrutura, sua função social, seu emprego no cotidiano, dentre outros conhecimentos.

Nesta pesquisa, procuro responder o seguinte objetivo geral de pesquisa: investiga como vem sendo desenvolvido o estudo prático sobre os gêneros textuais no ensino médio. Além do referido objetivo geral de pesquisa, respondemos ainda os seguintes objetivos específicos: (1) Compreender e analisar a importância do ensino dos gêneros textuais nas aulas de língua materna; (2) Averiguar como os professores aplicam a metodologia dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa no ensino médio; (3) Verificar as possíveis dificuldades encontradas na utilização e na aplicação dos gêneros textuais por parte dos professores e alunos.

Este trabalho de conclusão de curso está organizado em sete capítulos. O primeiro (*Orientações dos PCNs para o Ensino de Língua Portuguesa*) apresenta a temática do gênero como objeto de ensino que considera a linguagem não somente

como forma de comunicação e expressão, mas como ferramenta que auxilia na significação e na formação de conhecimentos e valores, responsáveis pela concreta manifestação ideológica dos indivíduos e dos grupos sociais.

O segundo capítulo (*Gêneros Textuais*) traz a definição de gêneros textuais e, no terceiro capítulo (*Gênero Textual e Tipos Textuais*) aborda a importância de se trabalhar com a diferenciação entre gêneros e tipos textuais.

O quarto (*Gêneros Textuais e Ensino*) tem como objetivo apresentar um embasamento teórico sobre o ensino de Língua Portuguesa com foco nos gêneros textuais.

O quinto capítulo (*Gêneros textuais e as sequências didáticas*), abordamos as concepções de linguagem e a concepção de Dolz e Schenewly.

O sexto capítulo (*Procedimentos Teórico-Metodológicos*) descreve o percurso metodológico trilhado na pesquisa, compreendendo o questionário aplicado aos alunos e professores da escola campo focalizada; os sujeitos participativos; o tipo de pesquisa, bem como a abordagem qualitativa.

O sétimo capítulo (*Análise dos Dados da Pesquisa*) apresenta os dados e as análises das informações obtidas através do questionário dos professores e os alunos. Os questionários semiestruturados que constituem o *corpus* da pesquisa foram elaborados a partir de uma junção de questões objetivos e discursivas.

Nossa expectativa é a de que este trabalho possa contribuir com outros estudos sobre a importância de se desenvolver um trabalho direcionado aos gêneros textuais. Por fim, salientamos que, de alguma forma, esta pesquisa contribuiu para o nosso aprendizado profissional, especialmente no que diz respeito à articulação entre conhecimentos teóricos e práticos.

1. ORIENTAÇÕES DOS PCNs PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, trazemos para nossa pesquisa as perspectivas teóricas e propostas pedagógicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em relação ao ensino de Língua Portuguesa, com foco nas noções que compreendem os gêneros textuais como objeto de ensino.

1.1 PROPOSTA DOS PCNS E A NOÇÃO DE GÊNERO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais servem como referências ao ensino das disciplinas da educação básica no Brasil e têm como objetivo orientar o trabalho cotidiano do professor na educação.

Os PCNs foram criados a partir de reflexões e estudos de Língua Portuguesa, que surgiram como propostas estruturais fundamentadas na tradição normativa do ensino de língua que não apresentavam progressões nas novas abordagens linguísticas. A inserção desses novos conceitos pressupõe práticas de ensino em que o uso da língua seja o canal para a aprendizagem.

Segundo os PCNs (1998), “as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos” (BRASIL, 1998, p. 19). Travaglia (2003) concebe a linguagem em três possibilidades:

A primeira concepção vê **a linguagem como expressão do pensamento**. [...] as pessoas não se expressam bem porque não pensam. [...] o modo como texto, que se usa em cada situação de interação comunicativa está constituído não depende em nada de para quem se fala, em que situação se fala (onde, como, quando), para que se fala. A segunda vê **a linguagem como instrumento de comunicação, como meio objetivo para a comunicação**. [...] A terceira concepção vê a **linguagem como forma ou processo de interação**. [...] A linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em contexto sócio-histórico e ideológico (TRAVAGLIA, 2003, p. 21-23).

No que diz respeito à concepção de linguagem, atualmente se trabalha com a ideia de que “a linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa e em um contexto sócio-histórico e ideológico” (TRAVAGLIA, 2003, p.23).

Dessa forma, os gêneros textuais são tomados como objeto da prática pedagógica e são responsáveis por representarem os diferentes tipos de contextos sociais. De acordo com os PCNs (1998), “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p.21). Segundo Marchuschi (2008), sabendo que todos textos se apresentam pautados em um gênero textual, o domínio sobre o funcionamento da linguagem em situações comunicativas da vida diária.

Esse conceito é afirmados pelo Marchuschi (2008) e pelos PCNs (BRASIL, 1998) ao propor que os textos sejam trabalhados baseados nos gêneros textuais. Assim, os alunos dominarem os diferentes gêneros textuais não detém somente a forma linguística, e, sim, a habilidade de produção linguística em várias situações comunicativas da vida diária.

A partir dessas concepções, os posicionamentos dos PCNs (1998) implicam a necessidade de distinguir gênero textual e tipos de textos; estabelecer práticas de reflexão sobre a linguagem no lugar do estudo da gramática normativa e não oposição entre capacidades relacionadas de leitura, escrita e gramática.

Sendo assim, o ensino dos gêneros textuais, segundo os PCNs (2000), é fundamental para que os alunos possam ter um convívio com os mais variados e diferentes gêneros e textos como forma de compreender, exercitar e utilizar suas habilidades linguísticas presentes nas diversas práticas sociais.

(...) nas inúmeras situações sociais de exercício da cidadania que se colocam fora dos muros da escola – a busca de serviços, as tarefas profissionais, os encontros institucionalizados, a defesa de seus direitos e opiniões – os alunos serão avaliados (em outros termos, aceitos ou discriminados) à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros (BRASIL, 2000, p. 25).

Apesar dessas proposições, os gêneros textuais mais usados na escola geralmente não são os mesmos usados fora dela. Portanto, é importante que as escolas aproximem as práticas de ensino, leitura e produção de textos, das práticas do cotidiano dos alunos, da vida real. A partir desse entendimento, os alunos podem ocupar um determinado lugar social, sendo capazes de estabelecer relações interpessoais. Para tanto, o professor pode apoiar-se nos PCNs para buscar mudanças qualitativas para o ensino de produção textual escrita na escola.

Nesse sentido, os PCNs auxiliam muito os educadores sobre as práticas do sistema de ensino, bem como sobre de que modo podem melhorar as atividades de sala de aula, objetivando preparar o aluno para exercer a cidadania. Sendo assim, o aluno precisa ter um espaço para interagir, confrontar e mostrar que também tem opinião, e se tornar senhor de suas ideias. Como salientam os PCNs do Ensino Médio (2000):

A opção do aluno por um ponto de vista coerente, em situação determinada, faz parte de uma reflexão consciente e assumida, mesmo que provisória. A importância de liberar a expressão da opinião do aluno, mesmo que não seja a nossa, permite que ele crie um sentido para a comunicação do seu pensamento. Deixar falar/escrever de todas as formas, tendo como meta a organização de textos (BRASIL, 2000, p. 21-22).

Essas abordagens referidas nos PCNs do Ensino Médio (2000) proporcionam a implementação de práticas pedagógicas na sala de aula. Assim, defendemos que os docentes precisam trabalhar os diferentes gêneros textuais, tão enriquecedores, nas situações de aprendizagem de modo a abarcar um maior número de acontecimentos comunicativos e práticas sociais.

Portanto, os PCNs (2000) definem que os gêneros textuais foram colocados como objeto a ser trabalhado na aula de Língua Portuguesa, pois ensinar língua implica ensinar diferentes gêneros, de modo que o estudante possa utilizá-los com autoridade suficiente para tornar-se cidadão.

2. GÊNEROS TEXTUAIS

Na tradição ocidental, o termo “gênero” foi especificamente ligado aos gêneros literários. Nos dias de “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias” (MARCHUSCHI; 2008, p. 147). Já na linguística, o estudo do gênero textual vem trazendo para o campo teórico diferentes perspectivas discursivas no trabalho com a língua e com a linguagem.

Marcuschi (2008) explica algumas tendências para o tratamento dos gêneros textuais no Brasil em quatro linhas teóricas:

1. Uma linha bakhtiniana, alimentada pela perspectiva de orientação vigotskyana socioconstrutivista da escola de Genebra, representada por Schneuwly / Dolz e pelo interacionismo sócio-discursivo de Bronckart. Essa linha de caráter essencialmente aplicativo ao ensino de língua materna é desenvolvida particularmente na PUC/SP;
2. Uma perspectiva “swalesiana”, na linha da escola norte-americana, mais formal e influenciada pelos estudos de gêneros de John Swales (1990), tal como se observa nos estudos da UFC, UFSC, UFSM e outros pólos;
3. Uma linha marcada pela perspectiva sistêmico-funcional, a Escola Australiana de Sidney, alimentada pela teoria sistêmico funcionalista de Halliday, com interesses na análise lingüística dos gêneros, presente na UFSC;
4. Uma quarta perspectiva menos marcada por essas linhas e mais geral, com influências de Bakhtin, Adam, Bronckart e também os norte-americanos como Charles Bazerman, Carolyn Miller e outros ingleses e australianos como GüntherKress e Norman Fairclough, vem se desenvolvendo na UFPE e na UFPB (MARCUSCHI, 2008, P.152).

Essas tendências evidenciam que estes autores apresentam diferentes perspectivas sobre o estudo de gêneros textuais. A proposta apresentada por Bakhtin segue a perspectiva sócio- histórica e dialógica e ressalta a importância do papel constitutivo da linguagem. Já a perspectiva apresentada por Swales segue a orientação teórica e metodológica que atribui ao gênero uma perspectiva comunicativa.

Halliday segue na perspectiva sistêmico-funcional e descrita por Marcuschi (2008, p.52) como “análise da relação texto e contexto, estrutura esquemática do texto em estágios, relação situacional e cultural e gênero como realização do registro”. A visão de linguagem adotada aqui também diz respeito ao processo social, mas, com particularidades que utilizam parâmetros que integram texto e contexto na

organização das relações do homem com ênfase no sistema linguístico e funcional (ALVES, 2010, p. 23).

A última perspectiva concebe gênero textual como ação social, desenvolvida na ação retórica e também com interesse na natureza da função social do discurso com propósitos da análise crítica e poder em relação ao uso dos gêneros, desenvolvendo uma linha de pensamento voltada para uma visão histórica e cultural.

Nesta pesquisa, adotamos a perspectiva segundo a qual a linguagem possibilita ao homem a produção cultural, a interação social, a construção de sua própria história. Marcuschi (2008) diz que o conceito de linguagem, que une a vida social e o sistema gráfico da língua, direciona-se à conclusão de que ensinar a língua é ensinar a utilizar funcionalmente a língua.

Dessa forma, o gênero são tipos de textos que produzimos em nossa vida cotidiana e eles estão ligados às práticas sociais de uma comunidade e também emergem historicamente, são praticados socialmente.

Os gêneros textuais vêm sendo estudados em diversas áreas, o que os tem tornado cada vez mais multidisciplinares. A análise de gêneros reúne o estudo de textos, do discurso e uma representação da língua e visão da sociedade. Segundo Marcuschi (2008), entender que todos os textos se apresentam pautados em algum gênero textual e suas definições é importante para a compreensão do funcionamento da linguagem.

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas constituindo em princípio listagens abertas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Gêneros Textuais são uma ação histórica influenciada por um propósito comunicativo que emerge historicamente e são praticados socialmente. Os gêneros também precisam ser socialmente distribuídos de modo que haja certo alinhamento entre as pessoas ao longo do tempo. Portanto, gêneros textuais também são uma categoria de reconhecimento social. Marcuschi (2008) afirma que o uso de gêneros

diz respeito ao uso da língua no cotidiano por suas formas variadas, podendo ser definidos como “formas de ação social”.

Compreendendo o funcionamento dos gêneros como um “fato social”, que se define como “aquilo em que as pessoas acreditam e passam a tomar como se fosse verdade, agindo de acordo com essa crença” (MARCUSCHI, 2008, p. 150), podemos afirmar que os gêneros textuais envolvem questões sociais, históricas e cognitivas, gerando uma ordem de comunicação, como o objetivo de alcançar determinadas estratégias.

Ainda segundo o autor, os gêneros textuais “são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e produção de sentidos” ou ainda “são formas verbais de ação social em domínios discursivos específicos” (MACUSCHI, 2005, p.25).

Portanto, o estudo dos gêneros textuais inclui aspectos que vão além das atividades interacionistas e comunicativas, sendo de suma importância que o ensino abordado por eles possibilite ao educando atingir esse conhecimento, conduzindo-o a uma participação efetiva nas práticas sociais letradas.

3.TIPOS TEXTUAIS E GÊNEROS TEXTUAIS

Gostaríamos de frisar a importância de se trabalhar com a diferenciação entre gêneros e tipos textuais na constituição do gênero. Trata-se de distinguir entre o que se convencionou chamar de tipo textual e gênero textual.

Para esclarecer mais sobre esses conceitos, Marcuschi (2008) define o que são os termos tipo textual, gênero textual e domínio discursivo:

- a. **Tipo textual.** [...] O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas do que como textos materializados; a rigor são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. **b. Gênero textual.** “[...] Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...]” **c. Domínio discursivo** constitui muito mais uma “esfera da atividade humana” no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica instâncias discursivas (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.) [...]” (MARCUSCHI, 2008, p. 154-155).

Nesse âmbito, as definições de gênero textual, tipologia textual e domínio discursivo dizem respeito ao funcionamento da língua em situações comunicativas do cotidiano. Assim, podemos dizer que os tipos textuais são identificados como sequências linguísticas e como retóricas; já o gênero textual são os textos que são encontrados no dia a dia, representando padrões sociocomunicativos. Já os domínios discursivos constituem práticas discursivas.

Apresentamos abaixo o quadro sinóptico dos tipos e gêneros textuais:

Quadro 1- Quadro sinóptico dos tipos e gêneros textuais

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;

2. sequências linguísticas ou sequências de enunciados no interior dos gêneros, não sendo textos empíricos;	2. textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. designações teóricas dos tipos:	4. exemplos de gêneros:
Narração, argumentação, descrição, injunção e exposição e conversação.	Telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate papo virtual, aulas virtuais etc.

Hiliana Aves, 2010: p. 26; apud Marcuschi ,2005:p.22.

A análise do quadro sinóptico acima evidencia os gêneros no processo da aquisição da linguagem, sendo uma proposta de trabalho que não limita os conhecimentos a serem adquiridos.

Marcuschi (2005) diferencia tipo e gênero textual, apresentando uma breve definição dessas noções, afirmando que usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela linguística de sua composição, que abrange cerca de minoria de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção e conversação em que predominam a identificação de sequências linguísticas típicas norteadoras. Já a expressão gênero textual é empregada como noção para refletir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que exibem características sócio-comunicativas

definidas por conteúdos funcionais, estilo e composição característica, sobrepondo-se aos tipos de textos, por isso tudo e devido à sua diversidade.

Para concluir essas observações sobre os tipos textuais e gêneros textuais, vejamos a sugestão de Travaglia (1991) define tipo textual como aquilo que pode instaurar um modo de interação, uma maneira de interlocução, segundo perspectivas que podem variar. Assim, o autor se refere às perspectivas que estão ligadas ao produto do texto em relação ao objeto do dizer quanto ao fazer/acontecer, ou conhecer/saber, e quanto à inserção destes no tempo e/ou no espaço.

Segundo Travaglia (1991), essas perspectivas podem se dar quando o produtor do texto faz uma antecipação no dizer. Dessa mesma forma, é possível encontrar a perspectiva dada pela atitude comunicativa de comprometimento ou não. Desse modo, cada uma perspectiva gera um tipo de texto. Portanto, a perspectiva faz surgir os tipos descrição, dissertação, injunção e narração.

Travaglia (1991) afirma que o gênero textual se caracteriza por exercer uma função social específica. Segundo o autor, essas funções sociais são pressentidas e vivenciadas pelos usuários. Assim, o gênero é usado em momentos específicos de interação, de acordo com a função social do indivíduo.

4. GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

Segundo Rojo (2000), as práticas de leitura e de escrita de textos, bem como a produção textual, integram-se à abordagem do texto “como unidade de ensino para a construção do gênero como objeto de ensino”. Desse modo, “as práticas de análise linguística ou de reflexão sobre a linguagem seriam resultantes destas e estariam também integradas nas práticas de uso da linguagem” (ROJO, 2000, p. 35).

A autora discute sobre uma organização de conteúdo (objeto) de ensino, envolvendo as práticas do uso da linguagem e as práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem. Nesse sentido, os gêneros textuais são tomados como objeto de ensino; portanto, os gêneros textuais foram indicados para serem trabalhados como objeto de ensino. Sendo assim, cabe ao professor de Língua Portuguesa (LP) selecionar e organizar conteúdo de gênero e de texto a serem trabalhados na sala de aula, fazendo ligação com o contexto social e envolvendo mais frequentemente os usos sociais na leitura e na produção de texto oral e escrito que dizem respeito ao gênero selecionado.

Nessa perspectiva, o ensino de Língua Portuguesa tem o propósito de aumentar possibilidades do uso da linguagem em diferentes esferas comunicativas, a partir dos gêneros textuais, possibilitando ao aluno conhecer o mundo que o rodeia, pois segundo Marcuschi:

É impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero textual. [...] A apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de prática na atividade comunicativa humana (MARCUSCHI, 2008, p.154).

Segundo o entendimento do autor, e nosso também, os gêneros textuais operam nas práticas sociais. E cada vez mais a função determinará em qual texto irá acontecer uma determinada situação comunicativa. Sendo assim, o autor trata a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, desde os mais informais aos mais formais e em todos os contextos e situações da vida cotidiana. Essa também era a posição central de Bakhtin (1997), que tratava os gêneros como atividades enunciativas “relativamente estáveis”.

De acordo com os PCNs (2000), o trabalho com o texto deve ser feito na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos. Esses textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, com conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais que é importante tanto para a produção como para a compreensão. Sousa afirma:

As práticas escolares, em sua maioria, presumem sempre a existência de gêneros fora de contexto; entretanto, quando os trabalhos são realizados com textos que circulam na sociedade e visam à contextualização do ensino da língua, os métodos de escolarização são mais eficazes (SOUSA, 2013, p.20).

A afirmação acima aponta para a preocupação com um ensino contextualizado e abrangente, com diferentes gêneros. A contextualização de gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa (LP) é essencial e importante para a aprendizagem. Sendo assim, fazer uso dos gêneros para o ensino significa tornar o indivíduo capaz de praticar a linguagem, de compreender e produzir textos diversos em sala de aula, ou em qualquer atividade social.

Portanto, o ensino, de uma maneira geral, deve valer-se dos gêneros com o intuito de levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto na produção de texto como na leitura, e identificarem as características de gênero em cada um. É importante que o ensino proporcione ao aluno o uso da linguagem, considerando os diferentes contextos em que ela é utilizada.

5. OS GÊNEROS TEXTUAIS E AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Os gêneros textuais despertaram o interesse de muitos estudiosos, a exemplo dos autores da escola de Genebra (Dolz e Schneuwly, 2011), que apresentaram propostas para tornar o ensino de língua mais contextualizado, incluindo o papel social desempenhado pelos gêneros.

Assim, vejamos a definição de sequência didática segundo esses autores:

É um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, cuja finalidade é ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever, falar e ler de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (SCHNEUWLY, E SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

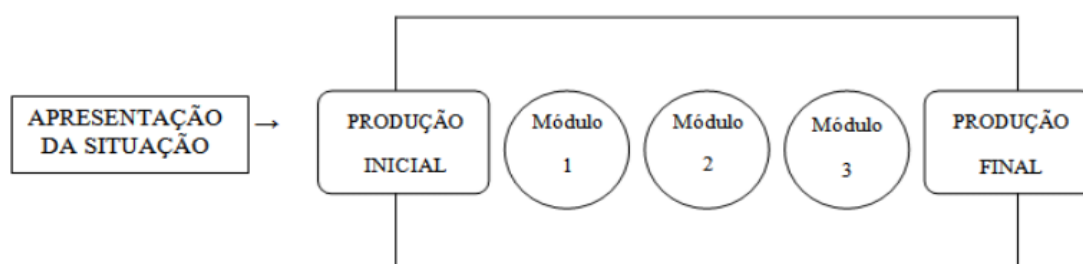
Os autores Schenewly e Dolz (2004) sugerem uma organização didática com uso de sequência didática (SD) para ajudar o aluno a dominar melhor um gênero textual, para que possa adequar-se melhor a cada situação de comunicação.

Além disso, o uso da sequência didática objetiva ajudar os alunos a compreenderem um determinado gênero textual e fazer uso dele. Segundo os autores, a sequência didática possibilita aos alunos colocar em prática os aspectos da linguagem já internalizados, e aqueles que eles ainda não têm domínio, possibilitando-lhes aprender e compreender melhor o conteúdo trabalhado pelo professor.

A finalidade de trabalhar com um conjunto de atividades em torno de determinado gênero textual mostra bem definidas as etapas para a sua produção, que vão desde a apresentação, a situação concreta do uso da linguagem, até a produção final de acordo com as funções do gênero.

Entre as etapas inicial e final, Dolz e Schneuwly (2004, p.98) apresentam um esquema da sequência didática (SD) que pode ser utilizado para o ensino dos gêneros:

Quadro 2. -Esquema da sequência didática.



Fonte: Dolz et Schneuwly. (2004, p. 83).

Como vimos no quadro acima, a sequência didática representa uma proposta de atividades organizada de maneira sistemática/sequencial, tendo como ponto de chegada a produção final. Na primeira etapa, apresentação da situação (gênero), os alunos realizam uma primeira produção relacionada com o gênero proposto e, logo em seguida, na segunda etapa, produção inicial, o professor terá a oportunidade de conhecer e avaliar as dificuldades dos alunos. Na terceira etapa, os módulos são desenvolvidos a fim de minimizar as dificuldades encontradas na produção inicial. Na quarta etapa, produção final, depois de um estudo aprofundado, os alunos põem em prática o conhecimento que adquiriram nos módulos para redigir um texto.

Assim, tomamos como base as reflexões dos autores para reafirmar a responsabilidade de o professor trabalhar com SD na aplicação e utilização coerente da prática de ensino de gênero que pode contribuir para melhorar a compreensão dos discentes sobre o ensino e a aprendizagem da língua.

Para Segate (2000), no processo de ensino-aprendizagem da língua, as SD são muito importantes, pois elas permitem um direcionamento no trabalho do professor, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades linguísticas dos alunos. Segundo Dolz e Schneuwly (2004), o objetivo principal da utilização de uma SD no ensino de um gênero é possibilitar aos alunos utilizar a língua em várias situações comunicativas do dia-a-dia com competência.

Nesse contexto, os autores citados neste estudo mostram preocupação com a prática e o ensino de gênero na escola, pois são muitas as dificuldades que o professor tem em relação à superação da abordagem meramente tradicional da gramática, que não é mais suficiente para o ensino da Língua Portuguesa.

Rojo (2000) ressalta em sua obra as dificuldades que professores encontram em conceituar, utilizar e aplicar os gêneros discursivos, afirmando:

Essas dificuldades estão diretamente relacionadas com as diferentes abordagens teóricas que se faz dos conceitos de texto e de gênero. Estes são conceitos aos quais têm sido atribuídas diferentes significações: em decorrência disso, mesmo os especialistas em linguística encontram dificuldades em estabelecer fronteiras definidas entre os conceitos de texto e gênero e, sobretudo, em compreender suas condições de produção concretas, sócio históricas (ROJO, 2000, p. 97).

Essa citação explica que as dificuldades encontradas pelos linguistas ao desenvolverem o estudo de gêneros textuais residem na diferenciação entre os conceitos de gênero, que é uma abordagem enunciativa, e o conceito de texto, que é uma abordagem textual. Isso porque ainda é bastante comum os estudantes se referirem a tipo textual em vez de gênero textual, não estabelecendo a distinção entre esses termos.

Segundo Marcuschi (2008), o trabalho com a tipologia textual fica limitado, trazendo para o ensino alguns problemas, como deixar o aluno restrito a alguns tipos de texto, e fazer com que ele só tenha recursos para atuar comunicativamente em alguns casos. Rojo e Moura (2013) ressaltam que a escola precisa emergencialmente lidar com as diferenças, problemas e superações e problemas/questões para fazer com que o espaço escolar seja reorientado para o letramento.

Marcuschi (2008) defende o trabalho com o texto na escola a partir da abordagem do gênero textual. Tal abordagem desenvolve no aluno habilidades que permitem a ele utilizar um número sempre maior de recursos da língua em situações comunicativas da vida diária. O autor sugere que o professor escolha e agrupe os gêneros a serem trabalhados. Isso porque é importante a seleção dos gêneros a serem tratados na SD.

Dessa forma, são feitos agrupamentos de gêneros, levando em consideração as regularidades e transferências linguísticas de cada gênero textual. Assim, cada gênero apresenta características diferentes que pedem adaptações de seu ensino. Dolz e Schneuwly (2004, p.120) frisam que para que esses agrupamentos sejam realizados e sejam aceitos na didática da escola, deve-se obedecer a três critérios importantes, quais sejam: primeiro, corresponder aos objetivos sociais da comunicação oral e escrita no que tange ao ensino; segundo, mostrar as diferenças

tipológicas e, por último, que os gêneros agrupados sejam “relativamente homogêneos” no que se refere à capacidade de linguagem dentro de cada agrupamento dos gêneros.

Segundo os critérios acima, os autores apresentam um quadro geral apresentando os seguintes agrupamentos de gêneros textuais:

Quadro 3: Aspectos tipológicos

Domínios sociais de comunicação	Capacidades de linguagem dominantes	Exemplos de gêneros orais e escritos
Cultura literária ficcional	NARRAR Mimeses da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo.	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho Curriculum vitae Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia

		Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos “expositivos” ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

Fonte: (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 121).

Conforme quadro acima, os autores propõem grupos que se organiza uma série de aspectos como bases de apoio para o ensino de gêneros. Os grupamentos de gêneros estão compostos por cinco modalidades retóricas que correspondem aos tipos textuais e tratados como sequências tipológicas em cada gênero. Desse modo, desenvolver um trabalho efetivo de estudo dos gêneros, constatando nos agrupamentos de gêneros, que leva em consideração as regularidades e transferências linguísticas de cada gênero textual. Portanto, os agrupamentos de gêneros são considerados importantes para a escolha dos gêneros trabalhados no ensino-aprendizagem.

Assim, entendemos que o agrupamento dos gêneros textuais possibilita aos professores trabalhar diversos gêneros tendo domínio social de comunicação e as capacidades de linguagem que possuem. Desse modo, os agrupamentos de gênero é proposta dos autores mencionados que oferece aos professores um instrumento para facilitar a escolha dos gêneros a serem trabalhados na sala de aula.

Tendo em vista o contexto apresentado, nesta pesquisa, sobre o estudo dos gêneros textuais, fica bem evidente a importância de sua aplicação na sala de aula, no sentido de que constituem um apoio fundamental ao professor, pois os gêneros permitem aos alunos aprender de forma integrada.

6. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, utilizamos um procedimento racional e sistemático com objetivo de proporcionar respostas ao problema proposto: Investigar como vem sendo trabalhado o estudo teórico sobre texto, contexto de gêneros textuais no ensino médio.

Ludke (1986) afirma que a pesquisa é resultado de inquietações e curiosidades, e é atividade investigativa dos indivíduos que sistematizará conhecimentos. Conhecimentos esses que podem ser negados ou confirmados mediante estudos acumulados a respeito do tema.

Para tal, adotamos a abordagem qualitativa, que traz consigo, de maneira inevitável, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. Este, como membro social, reflete em seu trabalho princípios importantes do momento em que o trabalho é realizado.

Assim, a sua visão de mundo, os pontos de partida, os fundamentos para a compreensão e explicação desse mundo irão influenciar a maneira como ele propõe suas pesquisas ou, em outras palavras, os pressupostos que orientam seu pensamento vão também nortear sua abordagem de pesquisa (LUDKE, 1986, p.3).

As palavras do autor nos levam a deduzir que todos os métodos destacados têm como base a interpretação de situações, de sentidos que as pessoas, de modo geral, ou o pesquisador conferem a essas ações dentro da vida social. A pesquisa qualitativa tem o papel de interpretar esses fenômenos dentro de um contexto e caracterizá-los como ações sociais.

A respeito da pesquisa qualitativa, Ludke (1986) mostra que a sua natureza se baseia no ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Nesse sentido, essa abordagem proporciona um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente escolar e a situação que está sendo investigada. Permite trabalhar as perspectivas investigativas articuláveis: pesquisa estudo de caso.

Analisar dados qualitativamente significa trabalhar com o material obtido de pesquisas e coleta de dados. Essa tarefa de análise implica organização do material, dividindo-o em partes, relacionando as partes e procurando respostas e padrões relevantes. E, por fim, avaliando todos os passos buscando relações e inferências.

O estudo de caso é um tipo de pesquisa em que o principal objetivo é a análise de uma unidade, um recorte, um determinado ambiente, alguns sujeitos selecionados ou uma determinada situação, sendo importante não ser confundido com o "método de caso", estratégia metodológica no curso de administração (GODOY, 1995). Nesta perspectiva, desenvolvemos os questionários de pesquisa com grupo específico de professores e alunos do 1º ao 3 ano, Ensino Médio.

Segundo Godoy (1995), o estudo de caso tem por objetivo: "proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real. Enquanto técnica de ensino, o estudo de caso procura estabelecer relação entre a teoria e a prática" (GODOY, 1995, p.25). Nesta pesquisa, buscamos primeiramente bases teóricas que nos deram suporte para desenvolver os questionários com os colaboradores da pesquisa.

Para desenvolver um estudo de caso, a unidade selecionada é de suma importância, pois é escolhida a partir do problema ou questão que preocupa o investigador. Algumas indagações deverão ser respondidas. No âmbito educacional, o enfoque principal consiste em saber qual será a unidade escolhida, decidir com quem falar, quando e como aplicar o questionário. A escolha das fontes adequadas é fundamental para o acesso aos dados requeridos. Às vezes, faz-se necessária a permissão de superiores, a exemplo da autorização da direção escolar para desenvolver uma pesquisa em sala de aula. Segundo Godoy (1995):

As pessoas envolvidas devem estar a par dos principais objetivos do trabalho. O papel do pesquisador deve ser claro para aqueles que lhe prestarão informações, não devendo ele ser confundido com elementos que inspecionam, avaliam e supervisionam atividades. A compreensão inadequada dos objetivos da pesquisa e do papel do pesquisador poderão influenciar e dirigir as respostas daqueles que serão entrevistados, e os comportamentos observados poderão não ser os usuais, distorcendo os dados obtidos (GODOY, 1995, p.26).

Tivemos a preocupação de escolher uma unidade escolar da rede pública estadual de Palmas para investigar como vem sendo trabalhadas a compreensão e a produção de textos a partir da noção de gêneros textuais no ensino/aprendizagem. Procuramos por pessoas responsáveis pela unidade de ensino, como coordenadoras e supervisores, os quais nos auxiliaram na realização da pesquisa e autorizaram a aplicação dos questionários.

A nossa abordagem sempre se deu de forma clara com os objetivos explícitos para que os sujeitos da pesquisa compreendessem o principal objetivo da investigação, a temática desenvolvida e as possíveis contribuições do estudo. Conforme esclarecido por Godoy (1995), "tomadas essas decisões iniciais, pode-se partir para o trabalho de campo, que envolve a obtenção e a organização das informações consideradas relevantes para o estudo em questão" (GODOY, 1995, p. 27).

Para delinear a coleta de dados desta pesquisa, são apresentados, a seguir, local e sujeitos envolvidos que tiveram importância fundamental no desenvolvimento deste trabalho.

6.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

O presente trabalho desenvolveu-se por meio da pesquisa qualitativa, considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos no campo educacional, ou seja, foi realizada em um ambiente natural, numa escola da rede pública estadual, no Colégio Estadual Criança Esperança, em Palmas, Tocantins.

A instituição está localizada e situada na Quadra 303 Norte, Apm 07, Alameda 11, Plano Diretor Norte de Palmas, capital do Tocantins, CEP: 77001-276. Atualmente, a escola oferece educação para jovens e adolescentes na faixa etária aproximada entre 15 anos a 17 anos e nos turnos matutino, vespertino e noturno e também Educação de Jovens e Adultos-Proeja.

A pesquisa contou com a participação efetiva de 2 sujeitos, na escola atuam somente dois professores de Língua Portuguesa (uma professores de Língua Portuguesa e uma professora de Leitura e produção de textos) que forneceram elementos essenciais para a sua realização e mais quinze sujeitos (alunos da instituição). A participação de professores e alunos teve por objetivo estabelecer uma relação entre as respostas dadas pelas professoras e as respostas dadas pelos alunos na coleta dos dados, totalizando dezessete sujeitos. Portanto, o foco desta pesquisa está centrado nos professores e alunos.

6.1.1 Identificação dos Professores/Alunos

Apresentamos, a seguir, um quadro de identificação dos professores enquanto sujeitos da pesquisa.

Quadro 4- Identificação dos sujeitos participantes- Docentes

Sujeito	Sexo	Idade	Disciplina ministrada	Série que atua
P-1	Feminino	44	Língua Portuguesa	1º ao 3º ano
P-2	Feminino	46	L.P - Leitura e produção de textos	1º ao 3º ano

Apresentamos, a seguir, um quadro de identificação dos alunos participantes da pesquisa.

Quadro 5 - Identificação dos sujeitos participantes- Discentes

Sujeito	Sexo	Idade
Alunos -1º ano	3- femininos 2-Masculinos	14 a 17 anos
Alunos – 2º ano	2- femininos 3- Masculinos	15 a 18 anos
Alunos- 3º ano	2- femininos 3- Masculinos	16 a 18 anos

As docentes e os discentes foram convidados a participar da pesquisa, autorizando e validando sua participação, assinando o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), conforme as exigências do Comitê de Ética em pesquisa (CEP) IFTO.

Sendo assim, todos os convidados aceitaram fazer parte do corpus do trabalho, desempenhando, assim, um papel fundamental na obtenção dos dados.

6.1.2 Formação Acadêmica dos Docentes

Buscamos investigar o perfil acadêmico dos participantes para fornecer maiores esclarecimentos sobre sua formação, de modo que essa informação pudesse oferecer elementos que justificassem sua atuação pedagógica e explicitasse concepções e práticas oriundas do conhecimento teórico construído no decorrer de sua vida acadêmica, representada no Quadro 6.

Sujeito	Formação
P-1	-Especialista em Língua Portuguesa.
P-2	-Licenciada em Letras -Especialista em Literatura Brasileira e Portuguesa.

Quadro 6 - Representação da formação acadêmica dos sujeitos

6.2 Experiência Profissional

Fez necessária a observação da experiência profissional dos sujeitos participantes para análise de sua atuação no cotidiano que envolve o trabalho docente.

Sujeitos	Tempo de exercício no magistério	Tempo de atuação na Instituição	Leciona outras disciplinas na Instituição		Trabalha em outras instituições de ensino	Nível	Regime
			Sim	Não	Sim		
P 1	16 a 20 anos	6 a 10 anos				Especialização	

			X		X		
P 2	Mais de 21 anos	1 a 5 anos		X	X	Ensino Médio	Estadual

Quadro 7 - Representação da experiência profissional dos sujeitos participantes - docentes

6.2.1 Procedimentos da Pesquisa

O *corpus* de trabalho utilizado neste estudo provém de uma fonte básica: está constituído por um questionários, respondidos por quinze alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio e por duas professoras de Língua Portuguesa, ano de 2017, Colégio Estadual Criança Esperança- Palmas Tocantins.

Os questionários semiestruturados que constituem o *corpus* da pesquisa foram elaborados a partir de uma a junção de questões objetivas e discursivas. Minayo (2004) considera que o questionário semiestruturado “combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, oferecendo ao entrevistado a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador” (MINAYO, 2004, p.108).

Os questionários foram respondidos por escrito em 22/11/2017 pelos docentes, estruturados com perguntas abertas e fechadas com uma sequência de indagações (ANEXO) que atenderam aos seguintes itens:

- Caracterização dos sujeitos enquanto profissionais da educação e como professores de Língua Portuguesa; conhecimento teórico do docente;
- Aspectos teórico-práticos em relação às concepções de língua adotada pelo professor;
- O trabalho com gêneros textuais na prática pedagógica em relação ao ensino de leitura e produção de textos;
- Os gêneros textuais nas salas de aula.

Os questionários foram primeiramente aplicados às professoras e depois aos alunos, respondidos por escrito em 02/02/2018. Os questionários são compostos

de uma pergunta para identificação do aluno e três perguntas abertas, quatro fechadas com uma sequência de indagações (ANEXO) que atenderam aos seguintes itens:

- Caracterização dos sujeitos enquanto discentes da instituição;
- Concepções sobre gêneros textuais na sala de aula;
- As formas de trabalho no ensino de Língua Portuguesa.

No levantamento de dados e posterior comentários, os alunos e professores são identificados somente por ALUNO/PROFESSOR, seguido de um número.

A análise proposta por essas indagações deve fornecer uma visão panorâmica do contexto de ensino de língua e do trabalho com os gêneros textuais realizado no Colégio Estadual do Ensino Médio, com vista à sua disseminação na Educação Básica e ao favorecimento de práticas efetivas de utilização de textos que atendam a um novo modelo de escola e de sociedade.

ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

Este capítulo é constituído da descrição e da análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo em instituição de Ensino Médio estadual da rede pública, com foco no trabalho desenvolvido a partir da noção de gêneros textuais.

Desse modo, procedemos à análise dos dados contidos nos questionários respondidos pelos professores e pelos alunos, com a finalidade de identificar quais gêneros, quais materiais didáticos são mais trabalhados nas práticas pedagógicas das docentes. As respostas dadas pelos professores e pelos alunos foram analisadas e apresentaram os resultados descritos nas seções que seguem:

7.1. CONCEPÇÃO SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS – O QUE DIZEM OS ALUNOS?

Nesta seção, buscamos reafirmar a necessidade de se desenvolver um trabalho a partir da noção de gêneros textuais e suas definições, ressaltando a sua importância para a compreensão do funcionamento da linguagem. Neste contexto teórico, a língua é tida como uma forma de ação social e histórica que, ao dizer, também constitui a realidade.

Para uma maior compreensão do que aqui expomos, foram analisadas as respostas dos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio sobre a definição de gêneros textuais, sobre a diferenciação entre tipos e gêneros textuais e quais os gêneros as professoras utilizavam no ensino de leitura e produção de textos.

Exemplo 1:

Você já ouviu falar sobre gêneros textuais?

() sim () não

Alunos do 1º ao 3º Ano – 12 alunos (SIM), 2 alunos (NÃO) e 1 aluno (não responderam)

Na sua concepção, o que é gêneros textuais?

Alunos do 1º ao 3º Ano – 8 alunos (Tipos de textos), 4 alunos (poema, crônicas e texto literário), 1 aluno (Os gêneros textuais são a estrutura com que se compõem os textos sejam ele orais ou escritos, essas estruturas são socialmente conhecidas).

Observamos que a maioria das respostas acerca das questões apresentadas foram assinaladas afirmativamente pelos sujeitos. Dos quinze

respondentes, apenas dois afirmaram nunca ter ouvido falar sobre gêneros textuais, ou seja, a maioria já ouvira falar sobre gêneros textuais.

Em relação à segunda pergunta, a maioria dos participantes demonstraram saber a definição de gênero textual. A maioria dos alunos respondeu que o gênero textual são **tipos de textos** e alguns dos alunos apresentaram as **características e estilos** dos gêneros, mas o importante é que eles têm o conhecimento do gênero textual.

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos. Com base nessa afirmação, o gênero textual são tipos de textos que produzimos em nossa vida cotidiana e têm características formato, estrutura linguística, assunto, função. Eles estão ligados às práticas sociais de uma comunidade. Os gêneros também emergem historicamente e são praticados socialmente.

Exemplo 2:

Quais gêneros textuais você aprendeu a produzir nas aulas de Língua Portuguesa?

- | | |
|--|---|
| ☐ resenha | ☐ relato pessoal |
| ☐ resumo | ☐ blogs |
| ☐ fichamento | ☐ debates |
| ☐ reportagem | ☐ seminário |
| ☐ artigo de opinião | ☐ diário |
| ☐ entrevistas | ☐ banner |
| ☐ anúncio publicitário | ☐ notícia |
| ☐ relatório de cinema/vídeo | ☐ Textos literários. De que gêneros? |
| ☐ ensaios | |

Segundo as respostas dos alunos do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio, os gêneros textuais mais trabalhados são: **notícia, resenha, resumo, seminário e textos literários.**

Diante das respostas apresentadas nos trechos transcritos acima, ressaltamos a importância de desenvolver trabalho com diferentes gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Segundo os autores Marchuschi (2008), Dolz e Schneuwly (2004) é necessário que o professor construa com seus alunos, durante sua vida escolar, caminhos, com o objetivo de leva-los ao desenvolvimento das capacidades necessárias para aprender e fazer uso com maior

mestria dos gêneros textuais trabalhados. Só assim os alunos dominarão diferentes gêneros em diversas situações de comunicação do cotidiano.

Conforme já mencionado, neste estudo, no capítulo 2, p.19, OS Gêneros Textuais e Sequências Didáticas, no quadro referente aos Aspectos Tipológicos (quadro 3), foi possível identificar um trabalho efetivo de estudo dos gêneros, constatando nos agrupamentos de gêneros, que leva em consideração as regularidades e transferências linguísticas de cada gênero textual. Notamos que os agrupamentos de gêneros são considerados importantes para a escolha dos gêneros trabalhados no ensino-aprendizagem.

Sendo assim, quando percebemos a predominância do trabalho com os gêneros mencionados acima pelos alunos, estão presentes em todas as nossas atividades sociocomunicativas e são bastante utilizada no meio escolar, principalmente nos cursos de graduação conforme as necessidades de cada situação. Somos levados a inferir que esses alunos não estão sendo preparados para atuar criticamente em domínios sociais que envolvam a discussão de problemas sociais controversos, porque a capacidade de linguagem dominantes adquiridas são: expor apresentação textual de diferentes formas doas saberes.

Portanto, também não estão desenvolvendo a capacidade de argumentação, requerida nesses espaços. A título de reforço do que ora expomos, mencionamos a insignificante ocorrência, nos questionários aplicados aos alunos, do trabalho com artigo de opinião, por exemplo (três ocorrências), que se contrapõe à significativa ocorrência do trabalho com resumo, por exemplo (onze ocorrências).

Exemplo 3:

Quais gêneros textuais você acredita que consegue produzir sem dificuldade?

Segundo as respostas dadas pelos alunos pesquisados, os gêneros textuais que conseguem produzir sem dificuldade são os mais variados: **Conto, resumo, romance, história em quadrinhos, resenha, poemas, artigo de opinião, seminário, relato pessoal, notícia, carta.** Sendo que a maioria dos participantes (nove) respondeu que consegue produzir sem dificuldade o gênero **resumo**, conforme já mencionado neste estudo.

Sabe-se que o gênero **resumo** é visto como prática de linguagem, adequada em outros gêneros em situação sociocomunicativa, ou seja, pode servir de base a outros gêneros no contexto escolar/acadêmica como, por exemplo, os artigos, resenhas e relatórios. Para Schneuwly e Dolz (1999) acreditam que o resumo constitui-se num “eixo de ensino aprendizagem essencial para o trabalho de análise e interpretação de textos e, portanto, um instrumento interessante de aprendizagem”.

Com base dessas afirmações, o gênero resumo é uma atividade de retextualização que manifestam num outro gêneros textuais, (artigos, contos, notícias), que implica em atividades de compreensão leitora e aperfeiçoamento da escrita.

Entendemos que trabalhar o gênero **resumo** é aprimorar algumas habilidades de leitura, em que o aluno tem de decodificar os símbolos, ou seja, uma leitura superficial. A outra habilidade é a interpretação, o aluno deve ser capaz de interpretar e analisar as ideias e acontecimentos presentes no texto. A última habilidade é a construção de informações que são utilizado conforme a necessidade do resumo. Sendo assim, todos esses habilidades são importantes para desenvolvimento de capacidades de linguagem, especialmente a leitura, a compreensão e produção de textos orais e escritos, bem como de análise linguística (SCHENEUWLY, 2004).

Essas habilidades estão presente nas mais diversas situações da vida do aluno e cada vez mais se faz necessário explorá-las em sala de aula. Percebemos na orientação dos PCNEM (2000) “o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura”. Portanto, o trabalho com ênfase no gênero **resumo** apenas não é capaz de formar um leitor crítico e reflexivo e capaz de agir e interagir em sociedade.

Os dados apresentados aqui revelam a facilidade que a maioria afirma ter na produção de um único gênero: **resumo**, suscitando, assim, indagações como: que domínios sociais e que capacidades de linguagem foram desenvolvidas por esses professores? Observamos que a maioria dos alunos ao concluir o ensino médio e ingressar na graduação, apresenta grande dificuldade em fazer resumos? Que muitas das vezes ficam iguais do texto original? Será que esses alunos sabem mesmo

resumir? Por outro lado, e a capacidade de argumentar? Esses alunos sabem fazer ensaios, artigos? Até aqui, estamos falando ainda do contexto da sala de aula, mas o mais importante e que precisa ser mencionada é a formação crítica do aluno, a formação da cidadania. Resumos formam massa pensante crítica para atuar em sociedade? Cremos que não.

Segundo o quadro o quadro (3), aspectos tipológicos, no capítulo 5, na página 29, as professoras trabalham com gênero **resumo**, desenvolvendo domínio social de comunicação de transmissão e construção de saberes e adquirindo capacidades de linguagem dominantes de EXPOR representação textual de diferentes formas dos saberes. O gênero **resumo** é bastante usado pelos acadêmicos, portanto, ambas professoras parece está preparando os alunos para a graduação.

Exemplo 4:

Que materiais o(a) professor(a) usa em sala de aula?

- | | | |
|---|--|---|
| ☐ jornais | ☐ rádio | ☐ projetor de slides |
| ☐ revistas | ☐ computador | ☐ biblioteca |
| ☐ quadro branco/ lousa | ☐ internet | ☐ data-show |
| ☐ DVD ☐ material impresso | ☐ CD's | |
| ☐ TV ☐ livros | ☐ textos literários | |
| ☐ tarefas de redação dos vestibulares | | |

Ainda segundo os alunos pesquisados, os recursos didáticos mais utilizados pelos professores na escola pesquisada são: **quadro branco, material impresso e livros.**

Visto que muito tempo a escola depende da sala de aula, do quadro branco e livros didáticos. Como afirma, Libâneo (2010) propõe que é preciso destacar as implicações que a revolução informacional está gerando, em decorrência do avanço das telecomunicações e da criação de novas tecnologias de informação.

De acordo com o autor acima mencionado, inferimos que o professor poderia explorar outros materiais para auxílio do ensino na sala de aula. Tais como: trabalho voltado para a criticidade das mídias e, uso dos jornais impressos, revistas digitais em sala de aula. Esses representam instrumentos de divulgação e propagação das informações que circulam na sociedade. Assim, o professor pode utilizá-los em suas aulas, gerando informações que poderão promover aprendizagem e favorecer o desenvolvimento crítico e cognitivo dos aprendizes no seus alunos.

Exemplo 5:

Preencha os parênteses com os números correspondentes; identificando os gêneros textuais e os tipos textuais.

(1) Tipos textuais	(2) gêneros textuais	
☐ história em quadrinhos	☐ argumentação	☐ resumo
☐ poema	☐ descrição	☐ conto
☐ narração	☐ resenha	☐ piada
☐ carta	☐ notícia	☐ injunção

Ressaltamos que a pergunta acima foi feita para averiguar se o aluno do ensino médio sabe diferenciar gêneros textuais e tipos textuais. Observamos que a maioria dos participantes desta pesquisa não soube diferenciar gêneros e tipos textuais. Se não sabe isso, sabe ler e produzir os gêneros, por exemplo, resumir?

Assim, saber distinguir gêneros textuais e tipos textuais é fundamental, pois quando conhecemos as características de cada um desses elementos, fica muito mais fácil interpretar um texto. A interpretação está relacionada não apenas à construção de sentidos, mas também aos diversos fatores inerentes à estruturação textual.

Faremos, em seguida, considerações acerca das respostas que dizem respeito às aulas de Língua Portuguesa.

Exemplo 6:

O que deveria mudar nas aulas de Língua Portuguesa?

De que maneira as aulas de Português contribuíram para melhorar o seu desempenho?

Nestas perguntas, sete (7) alunos pesquisados responderam que as aulas de Língua Portuguesa não deveriam mudar em nada; já outros responderam de modo diferente, mencionando o ensinamento; a maneira de dar aula; o seguimento; as práticas; como assistir filmes literários; escrita de textos de autoria própria; o trabalho com leitura, Slides fazendo com que os alunos tenham mais interesse em Língua Portuguesa.

Já a segunda pergunta do exemplo 6, está relacionada à contribuição das aulas de Língua Portuguesa para melhorar o desempenho do aluno na leitura e escrita. Assim, (2) dois responderam que contribuíram para nada; (1) respondeu em tudo, pois através das aulas melhoramos o nosso vocabulário e escrita; (3)

responderam para melhorar de maneira que consigo produzir textos excelentes; a escrita correta e o diálogo; (1) respondeu que contribuíram para o meu aprendizado, melhoramos o nosso vocabulário.

Observamos, na resposta de uma aluna, na recorrência referente à sugestão de que as aulas de Língua Portuguesa envolvessem mais práticas de produção de texto, principalmente que eles criassem seus próprios textos. A análise das respostas dadas pelos alunos não tem relação com a concepção de língua/linguagem defende e adotada pelas professoras.

Exemplo 7:

Qual (quais) da(s) atividade(s) abaixo você promove no seu trabalho com leitura?

() Leitura autônoma (individual) – Voz alta, silenciosa, escuta de alguém que lê. Leitor propenso a aceitar desafios mais complexos.

() Leitura colaborativa – Professor ou aluno lê um texto e depois da leitura os alunos são questionados.

() Projetos de leitura – Objetivo compartilhado por todos os envolvidos visando a um produto final. Inter-relação contextualizada entre linguagem oral e escrita (leitura e produção de textos).

() Atividades sequenciadas de leitura (leitura de escolha pessoal) – Parecida com projetos. Não tem um produto final predeterminado. O objetivo explícito é a leitura em si. Desenvolvimento individual de atitudes e procedimentos de leitura.

() Atividades permanentes de leitura – Situações didáticas propostas com regularidade.

P1 -Projetos de leitura – Objetivo compartilhado por todos os envolvidos visando a um produto final. Inter-relação contextualizada entre linguagem oral e escrita (leitura e produção de textos).

P2 - Atividades permanentes de leitura – Situações didáticas propostas com regularidade.

Qual (quais) da(s) atividade(s) abaixo você utiliza no seu trabalho com produção de textos?

() Projetos - Objetivo compartilhado por todos os envolvidos visando a um produto final.

() Textos provisórios – Produção de esboços para futuros textos.

() Produção com apoio – Produção de textos a partir de outros: reescrita, paráfrases, transformação de um texto em outro etc.

() Situações de criação – Oferecer condições de criação dos seus próprios textos.

P1 -Produção com apoio – Produção de textos a partir de outros: reescrita, paráfrases, transformação de um texto em outro, e situações de criação – Oferecer condições de criação dos seus próprios textos.

P2 - Situações de criação – Oferecer condições de criação dos seus próprios textos.

As respostas dadas pelos alunos e pelas professoras, retratam a realidade do Ensino da Língua Portuguesa nas escolas e prática do professor perante ensino de leitura e produção de texto. É possível dizer, que as professoras trabalharam com a leitura e produção de texto na sala de aula, e o gênero **resumo**.

É importante destacar as capacidades de linguagem que a produção de um resumo desenvolvem, visto que, no resumo não cabem comentários nem juízos de valor por parte de quem resume. Sabemos que resumir um texto é compreender o que se está lendo, é selecionar e reorganizar o conjunto das ideias mais importantes apresentadas no texto original, de maneira breve e objetiva, sem criar um novo texto e sempre mantendo a coerência do conteúdo proposto. Enfim, para a elaboração de um resumo é necessário a competência em leitura e a atividade de produção textual.

Em relação à leitura afirma Marcuschi (2008, p. 231) que o leitor não é dono do texto, mas ele se acha inserido na realidade social e tem que operar sobre conteúdos e contextos socioculturais com os quais lida permanentemente. Sendo assim, a leitura é uma atividade dependente também do contexto sóciointerativo.

Por isso, que faz necessidade de se estudar as concepções de leitura dos alunos para ver se essas influenciam na elaboração de resumos, pois, na prática, muitos alunos apenas copiam as informações apresentadas no texto base e não produzem textos autônomos.

7.2 SOBRE OS ASPECTOS TEÓRICO – PRÁTICOS

As docentes foram questionados sobre os documentos que os auxiliam nas suas práticas pedagógicas. Os documentos norteadores da prática pedagógica mencionados foram as diretrizes do planejamento da instituição. Essas informações são apresentadas no Exemplo (8), conforme afirmação dos sujeitos dessa pesquisa.

Exemplo 8:

Quais documentos auxiliam suas práticas pedagógicas?

- ☐ PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) orientam o ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva de gêneros textuais.
- ☐ Projeto Pedagógico da Instituição (PPI)
- ☐ Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- ☐ Projeto Pedagógico do Curso de Letras (PPCL)
- ☐ Currículo do curso referenciado
- ☐ Plano de ensino da disciplina
- ☐ Materiais bibliográficos (livros, periódicos, sites etc.)

Professora 1-PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) orientam o ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva de gêneros textuais; Projeto Pedagógico da Instituição (PPI); Plano de ensino da disciplina; Materiais bibliográficos (livros, periódicos, sites etc.).

Professora 2 - PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) orientam o ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva de gêneros textuais; Projeto Pedagógico da Instituição (PPI); Currículo do curso referenciado; Plano de ensino da disciplina; Materiais bibliográficos (livros, periódicos, sites etc.).

O que chama a atenção nos trechos transcritos acima é que as professoras em questão entendem que os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) devem orientar o ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva de gêneros textuais e que são um auxílio para suas práticas pedagógicas em sala de aula. Podemos evidenciar que as professoras têm conhecimento do que são os PCN (Brasil, 1998) e sabem o que são as competências e habilidades da área de linguagem:

O Parâmetro Curricular Nacional é o documento que orienta sobre fundamentos teóricos e princípios de acordo com o conhecimento. Além de sugerir procedimentos e ações. Especialmente as práticas relacionadas às modalidades textuais, argumentatividade e uso da língua são orientadas pelo PCN (SOUSA *apud* BRASIL (1998, Apêndice A, p. 35).

Nessa perspectiva, a prática das professoras participantes parece ser orientada pelos PCNs (Brasil, 1998), pois afirmam aplicar em suas aulas as propostas indicadas pelo documento.

Exemplo 9:

Que gêneros você utiliza para o ensino de leitura e produção de textos?

- | | |
|-------------------------------------|---|
| ☐ resenha | ☐ relato pessoal |
| ☐ resumo | ☐ blogs |
| ☐ fichamento | ☐ debates |

- | | |
|--|---|
| ☐ reportagem | ☐ seminário |
| ☐ artigo de opinião | ☐ diário |
| ☐ entrevistas | ☐ banner |
| ☐ projetos | ☐ anúncio publicitário |
| ☐ relatório de cinema/vídeo | ☐ notícia |
| ☐ ensaios | ☐ textos literários. De que gêneros? |

Em relação à utilização dos gêneros textuais, as docentes parecem conhecer e compreender os tipos e característica social de gêneros textuais, bem como, em suas aulas, priorizam a utilização de gêneros para o ensino de leitura e produção de textos, sendo eles **resenha, resumo, reportagem, artigo de opinião, entrevistas, relatório de cinema/vídeo, relato pessoal, debates, seminário, blogs, anúncio publicitário, notícia e textos literários.**

Outra questão analisada nas respostas das professoras é a afirmação da importância de utilizar a diversidade de gêneros textuais durante as aulas. Porém, evidenciamos a falta de clareza e conhecimento em relação à concepção de linguagem usada para ensinar Língua Portuguesa e destacamos a preocupação no processo de aprendizagem com o ensino do português padrão na aquisição e no domínio da escrita e da leitura. Vejamos as respostas abaixo:

Exemplo 10:

O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de português?

Professora 1- Ler, escrever e interpretar.

Professora 2– Especialmente interpretar e produzir bons textos.

Descreva como você desenvolve suas aulas para que ocorra esse aprendizado.

Professora 1 – Conciliando a parte gramatical com análise textual.

Professora 2– Facilitando ao máximo sem ser gramatiquero.

Em qual concepção de linguagem você se baseia para ensinar Língua Portuguesa?

☐ A linguagem é instrumento para expressar o que pensamos e isso deve ser feito de acordo com o padrão culto da língua.

☐ A linguagem tem a função de promover a comunicação entre emissor e receptor, considerando-se as variações linguísticas de cada um.

☐ A linguagem serve para promover a interação do usuário da língua com o meio social em que ele vive.

☐ Outra.

Professora 1 –A linguagem é instrumento para expressar o que pensamos e isso deve ser feito de acordo com o padrão culto da língua.

Professora 2 – A linguagem tem a função de promover a comunicação entre emissor e receptor, considerando-se as variações linguísticas de cada um.

Diante das respostas apresentadas nos trechos transcritos acima, para as professoras, parece “prevalecer um trabalho ainda idealizado no ensino com o padrão culto da língua”. Segundo Travaglia (2003),

A **gramática normativa**, que é aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial. Baseia-se, em geral, mais no fatos da língua escrita e dá pouca importância à variedade oral da norma culta, que é vista, conscientemente ou não, como idêntica à escrita (TRAVAGLIA, 2003, p. 30).

Diante dessa afirmativa, não é possível perceber a proposta de trabalho com a linguagem declarada pelas professoras, a preocupação com a aprendizagem de seus alunos no tocante à leitura, à escrita de bons textos, à interpretação. O que sobressai é a despreocupação com a interação do aluno com o meio social em que ele vive fora da escola. Segundo afirma Marcuschi (2008), os gêneros textuais estão vinculados à vida social e cultural. Por este motivo são tratados como práticas sócio históricas.

Os exemplos analisados acima revelam que as professoras participantes utilizam os variados gêneros textuais na sala de aula, entretanto, a proposta de trabalho com a linguagem declarada por elas baseia-se no ensino da gramática normativa.

O que podemos observar nas respostas das professoras é um ensino pautado no conhecimento de regras e normas do padrão culto de linguagem. Segundo Travaglia (2003), nas normativas diz-se que “a língua é assim” e o que foge disso é errado, é degeneração, é aviltamento da língua.

Portanto, embora pouco expressivo, as professoras participantes, conforme assinalamos, preocupam-se conciliar o ensino da Gramática Normativa, com as aulas de leitura e a produção escrita.

As respostas dos alunos participantes confirmam o que foi dito no parágrafo acima. No exemplo (6), afirmam que as aulas de Língua Portuguesa poderiam mudar em relação ao **ensinamento, à maneira de dar aula, às práticas, escrita de texto da nossa autoria, deveriam trabalhar mais em questão de leitura**. Nesse sentido, o que se observa é que as professoras não conseguem mudar o método de ensino,

não conseguem implementar um ensino diferente daquele que se tem desenvolvido desde há muito tempo em nossa escola.

7.3 SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS

Sobre gêneros textuais, passamos a refletir sobre as respostas assinaladas pelas professoras, que apontam o direcionamento do trabalho com os gêneros textuais em situações didáticas vivenciadas na sala de aula, conforme representação das respostas abaixo.

Exemplo 11:

Assinale de uma, duas ou três alternativas que explicitem como você desenvolve situações didáticas com os gêneros textuais na sala de aula

- ☐ organizo sequências didáticas para executá-las durante a aula
- ☐ solicito leitura e produção textual apenas de gêneros já conhecidos
- ☐ promovo a leitura e a produção textual considerando diversos gêneros
- ☐ realizo apenas as atividades com gêneros que possam ser realizados com todos os alunos da turma
- ☐ promovo atividades que possibilitem o trabalho com os gêneros textuais em outros ambientes físicos ou virtuais.

Professora 1 - promovo atividades que possibilitem o trabalho com os gêneros textuais em outros ambientes físicos ou virtuais.

Professora 2- Não respondeu nenhuma alternativa.

De acordo com as respostas, constatamos que ambas professoras não desenvolvem trabalho com sequências didáticas (SD) para o ensino de gênero textual. Sendo assim, a escolha do gênero de cada proposta fica aleatória, dificultando ao aluno o conhecimento do gênero, de suas funções, de seus usos, de sua estrutura e produção. Portanto, se não desenvolvem trabalho com SD, não seguem os PCNs.

Segundo Schneuwly e Dolz (2011), a proposta do uso de SD para organização de uma atividade escolar, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral e escrito ajuda o aluno a dominar melhor um gênero, para que possa adequar-se melhor a cada situação de comunicação.

Exemplo 12:

Que dificuldades são encontradas para o trabalho com gêneros textuais? Descreva-as.

Professora 1 - Dificuldade de interpretação (assimilar o que leem) e Produção de textos (Dificuldades ortográficas).

Professora 2 - Considerando-se que já têm uma noção dos gêneros textuais e que podem solicitar mais orientações do professor, seria mais por conta da própria resistência de não fazer.

Em relação à fala de P1, o trabalho com leitura e a escrita são uma questão que preocupa a professora principalmente com interpretação de textos por parte dos alunos. Passa-se a refletir que às práticas de leitura e produção texto demonstra muitas dificuldades que estão vinculadas na maneira de como os alunos participam dos momentos de leitura e com uso que conseguem fazer de modo que leem, tanto no momento da interpretação, quanto na produção. Com isso, vêm as indagações: com qual maneira os trabalhos com leitura estão sendo desenvolvido em sala de aula e com qual maneira os alunos entendem a relação entre ler e conhecer/ aprender gêneros?

Em relação à fala de P2, Considerando-se que o aluno já têm uma noção dos gêneros textuais e espera que o aluno do ensino médio seja capaz de usar o conhecimento linguístico para saber dominar diferentes gêneros textuais. De fato, isso não acontece na realidade.

De acordo com já foi visto no capítulo 3, na página 27, que fundamenta esta pesquisa, os autores Schenewly e Dolz (2004) sugerem uma organização didática com uso de sequência didática (SD) para ajudar o aluno a dominar melhor um gênero textual, para que possa adequar-se melhor a cada situação de comunicação. Além disso, o uso da SD ajuda os alunos a compreendem um determinado gênero textual.

Dessa forma, podemos afirmar que o trabalho com os gêneros textuais apresenta uma lacuna de capacidades de linguagem dominantes que se estende para as salas de aula do ensino médio e configura uma dificuldade presente na atuação docente, tendo em vista que não há um trabalho efetivo realizado para este fim. Como constatamos no exemplo 11, ambas professoras não desenvolvem trabalho com sequências didáticas (SD) para o ensino de gênero textual.

Exemplo 13:

Que recursos disponíveis na instituição são utilizados para auxiliar o trabalho com a leitura e a produção de textos?

- | | | |
|---|--|---|
| ☐ jornais | ☐ rádio | ☐ projetor de slides |
| ☐ revistas | ☐ computador | ☐ biblioteca |
| ☐ quadro branco/ lousa | ☐ internet | ☐ data-show |
| ☐ DVD | ☐ material impresso | ☐ CD's |
| ☐ TV | ☐ livros | ☐ outros |

Professora 1– jornais, quadro branco/ lousa, computador, internet, data-show, material impresso, livros.

Professora 2 - quadro branco/ lousa, internet, data-show, material impresso.

Sabe-se que para Libâneo (1994), os **métodos** são determinados pela relação objetivos-conteúdo e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ligam-se ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor. Para a escolha do recurso didático, deve-se levar em conta questões como: os recursos são condizentes com os objetivos, com a natureza do conteúdo que se trabalha, com o perfil dos alunos, com as atividades propostas e o tempo disponível.

Os recursos didáticos mais utilizados pelos professores na escola pesquisada, segundo os alunos, são: **quadro branco, material impresso e livros**.

Quanto ao uso dos recursos didáticos utilizados pelos professores, analisamos também as respostas dadas pelos alunos, houve um equívoco entre o conteúdo trabalhado e os recursos utilizados para a obtenção dos objetivos, deixando, assim, indagações como: será que a metodologia/recurso utilizados são condizentes com os objetivos, uma vez que os gêneros textuais mais trabalhados são: **notícia, resenha, resumo, seminário e textos literários?** Por que não se utilizar principalmente das mídias digitais? Tais como: filme, jornais impressos, revistas impressos e digitais, usar a tecnologia como computador e celular e entre outros.

A escola continuará durante muito tempo dependendo da sala de aula, do quadro-negro, cadernos. Mas as mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. Ou seja, professores, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles (LIBÂNEO, 2010, p. 17).

Em relação a isso, o autor sugere ao professor mudanças no desenvolvimento dos métodos pedagógicos que podem ser utilizados em diferentes recursos de aprendizagem com os gêneros textuais. Assim, o professor trabalha na sala de aula com prática pedagógica direcionada para os gêneros textuais, oferece ao aluno a oportunidade de conhecer diferentes gêneros textuais, sua função social, seu emprego no cotidiano, dentre outros conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAS

Esta pesquisa teve por objetivo investigar como vem sendo trabalhado o estudo prático sobre os gêneros textuais no ensino médio, uma vez que, no referido ano de escolarização, espera-se que os alunos estejam concluindo o ensino médio sem dificuldades relativas a leitura e a produção de textos e dominando a maioria dos gêneros textuais.

Durante algumas semanas, estivemos no *Colégio Estadual Criança Esperança* nas aulas de LP para aplicar os questionários. Os questionários não foram realizadas com o intuito de apontar incoerências na prática de ensino desenvolvida na instituição. Verificamos o modo como as atividades pedagógicas eram desenvolvidas, a fim de refletirmos sobre o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e produção de texto por meio de gêneros textuais.

A finalidade dos questionários era a de verificar como os professores de Língua Portuguesa abordam a noção de gêneros textuais no ensino/aprendizagem e como seus alunos verificam as atividades que os professores mais utilizam em sala de aula.

Constatamos que as professoras preocupam-se conciliar o ensino da Gramática Normativa, com as aulas de leitura e a produção escrita através de gênero textual. Ficou evidente que as professoras de fato trabalharam com a leitura e produção de texto na sala de aula e, o gênero textual mais utilizado é o **resumo**.

Verificamos que a construção de conhecimentos sobre gêneros textuais está nos recursos didáticos e na forma de utilizá-los na sala de aula. É de suma importância que o professor saiba escolher, utilizar e abordar, de maneira adequada, uma diversidade de gênero textual e atividades que levem o aluno a obter a aprendizagem relacionada ao desenvolvimento da linguagem, assim, despertando mais o gosto pela leitura e escrita, valorizando-as.

Observamos que as possíveis dificuldades encontradas na utilização e na aplicação dos gêneros textuais, por parte dos professores, residem nas sequências didáticas, que demandam tempo para planejar e para realizar todas as atividades propostas. Diante do exposto, é importante que reflitamos sobre os motivos que levam as professoras a não trabalharem com sequências didáticas, como o fato de trabalharem em outras instituições de ensino; o tempo de exercício no magistério e o

tempo de atuação não conseguem fazer relação ao dois trabalhos e incluir a SD no plano de aula. As dificuldades encontradas pelos alunos consistiram em não conseguirem conceituar gênero textual e não saberem diferenciar gêneros e tipos textuais.

Acreditamos também que a prática do letramento não é apenas escolar, mas social, requerendo que os alunos desenvolvam sua criticidade, desenvolvendo-se também como sujeitos autônomos de sua escrita. Isso será possível através de um planejamento das ações, de uma metodologia que alcance o aluno em sua especificidade, através de atividades variadas dentro do contexto escolar, trazendo práticas de sua vivência, num trabalho a partir de elementos presentes no dia-a-dia dos aprendizes, que permita ao aluno internalizar esse conhecimento e levá-lo para sua vida diária.

Considerando os limites deste trabalho, esperamos que a pesquisa possa colaborar com a compreensão mais ampla do processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da produção de texto. É fundamental que os educadores tenham consciência da importância de se possibilitar uma prática de ensino baseada em uma concepção interacionista de ensino, promovendo o desenvolvimento de um aluno crítico, capaz de ler e de produzir textos.

Destacamos a importância da temática desta pesquisa para nossa formação inicial como futura professora. Este trabalho nos permitiu olhar de forma mais aprofundada para os fenômenos do letramento. O trabalho do educador é bastante relevante para o desenvolvimento crítico do aluno, que precisa se apropriar efetivamente das convenções da leitura e da escrita. Por fim, destacamos a necessidade de um trabalho pedagógico sistematizado, orientado pela constante reflexão das professoras de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

_____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Parte II : linguagem, códigos e suas tecnologias do Ensino Médio - Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 2000.

DIAS, Gabriela Sousa. **Letramento**: o ensino de gêneros textuais no 3º ano do ensino médio. 2013. (TCC) - Brasília, UniCEUB, 2013. Disponível em <https://www.scribd.com/document/303679560/Letramento-O-Ensino-de-Generos-Textuais-No-3%C2%BA-Ano-de-Ensino-Medio>. Acessado em: 07 novembro, 2017.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p.278. (Tradução. organização. Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento in: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011, Pp. 81-124. (Trad. org. Roxane Rojo).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, 1995, v. 35, n. 3, p, 20-29.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Paulo: Cortez, 1994.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍZIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs) **Gêneros textuais & ensino – 4ª. Ed.** - rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012

ROJO, Roxane (org.). **A prática de Linguagem em Sala de Aula: praticando os PCNS**. São Paulo: EDUC, 2000.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. 6. Ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SEGATE, Aline. **Gêneros Textuais No Ensino de Língua Portuguesa**. Uberlândia (UFU); 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/viewFile/37333/40053>.

Acessado em: 03 de novembro, 2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo. Cordova, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. In: Gerhardt, Tatiana Engel. Silveira, Denise Peixoto (orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. P. 32 e 35.

SOUSA, GABRIELA. **Letramento: o ensino de gêneros textuais no 3º ano do ensino médio**. Brasília de 2013. Disponível em:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. (1991). **Um estudo textual-discursivo do verbo no português**. Campinas, Tese de Doutorado / IEL / UNICAMP, 1991. 330 + 124 pp.

ANEXO

Anexo A -Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado (a) aluno (a)!

Esta pesquisa é sobre GÊNERO TEXTUAL COMO OBJETO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA e está sendo desenvolvida por SIMONE SÁ DA SILVA, aluna do Curso de GRADUAÇÃO EM LETRAS da Universidade Federal do Tocantins – IFTO, Campus Palmas, sob orientação da Professora Doutora DÉBORA MARIA DOS SANTOS CASTRO SILVA.

Os objetivos do estudo são: investigar como vem sendo trabalhado o estudo teórico sobre texto, contexto de gêneros textuais no ensino médio do Colégio Estadual Crianças – Palmas/TO.

A finalidade deste trabalho é suscitar a reflexão acerca de como o professor de Língua Portuguesa aborda a noção de gêneros textuais no ensino/aprendizagem. Solicitamos a sua colaboração para participar de atividades individuais, para o desenvolvimento e uso da linguagem nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de ciências humanas e sociais ou em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o senhor não é obrigado a fornecer as informações e ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificações na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Contato com o Pesquisador Responsável: rua 305 Norte, Alameda 10, Lote 12, Palmas TO. E-MAIL: sadasilva.simone@gmail.com

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador: (63) 99271-3553.

Endereço do Trabalho: Sesc -Centro de Atividades de Palmas, situada na Quadra 502 Norte, Av. LO 16, lote 21/26 - Palmas/TO, CEP 77006-562
Telefone: (63) 3212-9940 e 3212-9909.

Palmas, ____ de _____ de _____

.....
Assinatura por extenso do(a) participante

.....
Assinatura do Pesquisador Responsável

Anexo B

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINSCURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM
LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS**

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Ao preencher este questionário tome como base sua linha de pesquisa, formação e atuação didática, considerando as seguintes observações:

- a) Não há respostas certas ou prontas.
- b) Cada item deve ser lido com atenção e respondido conscientemente.
- c) Há questões que devem ser respondidas com “X” e uma questão descritiva.
- d) Caso você trabalhe em mais de uma instituição, deve responder as questões considerando a instituição na qual você recebeu este questionário. Sua participação é muito importante para execução dessa pesquisa e para compreensão das questões teóricas e metodológicas que norteiam a prática pedagógica dos professores atuantes no Ensino Médio.

Agradecemos sua colaboração.

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1) Nome do professor (opcional) _____
- 2) Sexo: () masculino () feminino
- 3) Idade: _____
- 4) Esfera da instituição: () Público () Privado () Autárquico
- 5) Disciplina ministrada referente a esta pesquisa:

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nível	Concluído		Especificar
	Sim	Não	
Licenciatura			
Especialista			
Mestre			
Doutor			

Pós-doutorado			
Livre-docente			
Formação complementar (os três que julgar mais importante para sua carreira)			

3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1) Tempo de exercício no magistério:

() 01 a 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 20 anos () + de 21 anos

2) Há quanto tempo você trabalha nesta instituição?

() 01 a 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 20 anos () + de 21 anos

3) Leciona outras disciplinas nesta instituição?

() SIM () NÃO

Especifique:

4) Trabalha em outras instituições de ensino?

() SIM () NÃO

5) Caso trabalhe em outras instituições de ensino, especifique:

Regime	Nível					
	Ensino Médio	Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
Municipal						
Estadual						
Federal						
Privada						

6) Disciplinas que leciona em outras instituições: _____

4. ASPECTOS TEÓRICOS – PRÁTICOS

4.1 – GERAIS

1) Você participa de algum grupo de pesquisa?

☐ SIM ☐ NÃO

2) Qual (quais) área(s) e subárea(s) de atuação?

☐ Letras

☐ Língua Portuguesa

☐ Línguas Clássicas

☐ Línguas estrangeiras modernas

☐ Línguas indígenas

☐ Literatura brasileira

☐ Literatura comparada

☐ Literaturas clássicas

☐ Literaturas estrangeiras modernas

☐ Outras literaturas vernáculas

☐ Teoria literária

☐ Linguística

☐ Filosofia da Linguagem

☐ Linguística aplicada

☐ Linguística histórica

☐ Psicolinguística

☐ Sociolinguística e dialetologia

☐ Teoria e análise linguística

☐ Educação

☐ Administração educacional

- ☐ Currículo
- ☐ Ensino-aprendizagem
- ☐ Fundamentos da educação
- ☐ Orientação e aconselhamento
- ☐ Planejamento e avaliação educacional
- ☐ Tópicos específicos de educação

☐ Educação

- ☐ Administração educacional
- ☐ Currículo
- ☐ Ensino-aprendizagem
- ☐ Fundamentos da educação
- ☐ Orientação e aconselhamento
- ☐ Planejamento e avaliação educacional
- ☐ Tópicos específicos de educação

3) Quais documentos auxiliam suas práticas pedagógicas?

☐ PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) orientam o ensino De Língua Portuguesa sob a perspectiva de gêneros textuais.

- ☐ Projeto Pedagógico da Instituição (PPI)
- ☐ Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- ☐ Projeto Pedagógico do Curso de Letras (PPCL)
- ☐ Currículo do curso referenciado
- ☐ Plano de ensino da disciplina
- ☐ Materiais bibliográficos (livros, periódicos, sites etc.)

4) O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de português?

5) Descreva como você desenvolve suas aulas para que ocorra esse aprendizado.

6) Em qual concepção de linguagem você se baseia para ensinar Língua Portuguesa?

() A linguagem é instrumento para expressar o que pensamos e isso deve ser feito de acordo com o padrão culto da língua.

() A linguagem tem a função de promover a comunicação entre emissor e receptor, considerando-se as variações linguísticas de cada um.

() A linguagem serve para promover a interação do usuário da língua com o meio social em que ele vive.

() Outra.

4.2 - SOBRE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Obs. Nas questões abaixo você poderá assinalar mais de uma opção, todas e/ou elencar outras.

1) Qual dos eixos abaixo você prioriza para o ensino de leitura e produção de textos?

() desenvolvimento da competência interativa

() desenvolvimento da competência textual

() desenvolvimento da competência gramatical

() todas alternativas

2) Qual (quais) da(s) atividade(s) abaixo você promove no seu trabalho com leitura?

() Leitura autônoma (individual) – Voz alta, silenciosa, escuta de alguém que lê. Leitor propenso a aceitar desafios mais complexos.

() Leitura colaborativa – Professor ou aluno lê um texto e depois da leitura os alunos são questionados.

() Projetos de leitura – Objetivo compartilhado por todos envolvidos visando um produto final. Inter-relação contextualizada entre linguagem oral e escrita (leitura e produção de textos).

() Atividades sequenciadas de leitura (leitura de escolha pessoal) – Parecida com projetos. Não tem um produto final predeterminado. O objetivo explícito é a leitura em si. Desenvolvimento individual de atitudes e procedimentos de leitura.

() Atividades permanentes de leitura – Situações didáticas propostas com regularidade.

Outras: _____

3) Qual (quais) da(s) atividade(s) abaixo você utiliza no seu trabalho com produção de textos?

() Projetos - Objetivo compartilhado por todos envolvidos visando um produto final.

() Textos provisórios – Produção de esboços para futuros textos.

() Produção com apoio – Produção de textos a partir de outros: reescrita, paráfrases, transformação de um texto em outro etc.

() Situações de criação – Oferecer condições de criação dos seus próprios textos.

Outras: _____

4) Que recursos disponíveis na instituição são utilizados para auxiliar o trabalho com a leitura e a produção de textos?

() jornais () rádio() projetor de slides

() revistas () computador() biblioteca

() quadro branco/ lousa() internet() data-show

() DVD

() material impresso

() CD's

☐ TV ☐ livros ☐ outros

4.3 - SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS

1) Você considera importante a utilização da diversidade de gêneros textuais durante as aulas?

☐ SIM ☐ NÃO

2) Você costuma criar situações de uso dos gêneros textuais durante as aulas?

☐ SIM ☐ NÃO

3) Que gêneros você utiliza para o ensino de leitura e produção de textos?

☐ resenha ☐ relato pessoal

☐ resumo ☐ blogs

☐ fichamento ☐ debates

☐ reportagem ☐ seminário

☐ artigo de opinião ☐ diário

☐ entrevistas ☐ banner

☐ projetos

☐ anúncio publicitário

☐ relatório de cinema/vídeo

☐ notícia

☐ ensaios

☐ textos literários. De que gêneros?

Outros: _____

4) Assinale três critérios considerados mais importantes para a escolha dos gêneros a serem trabalhados no ensino de leitura e produção de textos.

☐ sigo as orientações curriculares exigidas nos documentos que norteiam o ensino no curso de Letras;

☐ escolho os gêneros com base na necessidade da disciplina

- ☐ escolho gêneros próprios para o desenvolvimento de atividades interativas
 - ☐ escolho gêneros próprios para a produção textual
 - ☐ escolho gêneros próprios para o desenvolvimento da competência textual
 - ☐ escolho gêneros próprios para o desenvolvimento da competência gramatical
 - ☐ escolho gêneros que desenvolvam a função comunicativa dos alunos
 - ☐ permito a escolha gêneros conforme vontade e habilidades dos alunos
- 5) Assinale de uma, duas ou três alternativas que explicitem como você desenvolve situações didáticas com os gêneros textuais na sala de aula?
- ☐ organizo sequências didáticas para executá-las durante a aula
 - ☐ solicito leitura e produção textual apenas de gêneros já conhecidos
 - ☐ promovo a leitura e a produção textual considerando diversos gêneros
 - ☐ realizo apenas as atividades com gêneros que possam ser realizados com todos alunos da turma
 - ☐ promovo atividades que possibilitem o trabalho com os gêneros textuais em outros ambientes físicos ou virtuais.
- 6) Que dificuldade são encontradas para o trabalho com gêneros textuais? Descreva-as.
- 9) Descreva uma atividade em que você tenha trabalhado com um gênero textual.

Prezado professor, agradecemos a sua colaboração no desenvolvimento desta pesquisa. Sua participação foi muito importante na execução deste trabalho.

Att,
Simone Sá da Silva
Graduanda-IFTO
Palmas-TO

Em ____/____/____

ANEXO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Questionário de pesquisa (Use o verso se necessário)

- 1) Nome do aluno (opcional) _____
- 2) Sexo: () Masculino () Feminino
- 3) Idade: _____
- 4) Série em que estuda:
- a. Ensino Médio: () 1º () 2º () 3º
- 5) Você já ouviu falar sobre gêneros textuais?
- () sim () não
- 6) Na sua concepção, o que é gênero textual?
- 7) Que gêneros o(a) professor(a) utiliza para o ensino de leitura e produção de textos?
- () resenha () relato pessoal
- () resumo () blogs
- () fichamento () debates
- () reportagem () seminário
- () artigo de opinião () diário
- () entrevistas () banner
- () projetos () anúncio publicitário
- () relatório de cinema/vídeo () notícia
- () ensaios () textos literários. De que gêneros?
- Outros: _____

- 8) Quais gêneros textuais você aprendeu a produzir nas aulas de Língua Portuguesa?
- ☐ resenha ☐ relato pessoal
- ☐ resumo ☐ blogs
- ☐ fichamento ☐ debates
- ☐ reportagem ☐ seminário

- () artigo de opinião () diário
- () entrevistas () banner
- () anúncio publicitário () notícia
- () relatório de cinema/vídeo () Textos literários. De que gêneros?
- () ensaios _____
- Outros: _____

9) Quais gêneros textuais você acredita que consegue produzir sem dificuldade?

10) Que materiais o(a) professor(a) usa em sala de aula?

- () jornais () rádio() projetor de slides
() revistas () computador() biblioteca
() quadro branco/ lousa () internet() data-show
() DVD () material impresso () CD's
() TV () livros () textos literários. De que gêneros?
() tarefas de redação dos vestibulares
() outros

11) Preencha os parênteses com os números correspondentes; identificando os gêneros textuais e os tipos textuais.

(1) Tipos textuais (2) gêneros textuais

- ☐ história em quadrinhos ☐ argumentação ☐ resumo
☐ poema ☐ descrição ☐ conto
☐ narração ☐ resenha ☐ piada
☐ carta ☐ notícia ☐ injunção

12) O que deveria mudar nas aulas de Língua Portuguesa?

13) De que maneira as aulas de Português contribuíram para melhorar o seu desempenho?